

Sessão 13 – Aeroespacial e defesa

Tema: 13. Aeroespacial e defesa

Pitches: 6 | **Participantes:** 84

Questões principais do debate

- Definir claramente uma estratégia nacional, com reforço da colaboração entre administração pública, indústria, academia e defesa, alinhada com a estratégia da UE nos seus domínios (tecnologias digitais, biotecnologia, materiais avançados, entre outros).
- Investimento financeiro estratégico pela AI², com visão coordenada a nível nacional e linhas de financiamento a longo prazo, potenciando o investimento de Portugal em grandes instituições internacionais (ESA, ESO, SKAO).
- Financiamento abrangente em inovação, ciências fundamentais e aplicadas e áreas emergentes, e capacitação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, incluindo formação avançada e contínua; alargamento às Ciências Sociais (direito espacial, economia, ética, psicologia).
- Criação de infraestrutura para recolha, processamento e análise de dados (uso científico, comercial e de defesa), garantindo segurança e soberania nacional; plataformas como o SMOS e o Polnt (acesso livre a produtos geoespaciais) alargadas a todos os atores, incluindo a administração pública.
- Assegurar a comunicação entre atores para potenciar o setor económico, científica e societalmente (retorno económico de 2,17× e maior projeção internacional entre as áreas científicas).
- Proposta de criação de um grupo de trabalho conjunto para definir as prioridades do setor, coordenado pela AI² ou pela Agência Espacial Portuguesa.

Consenso / contraditório: Em geral consensual, com abertura para debate mais aprofundado noutro fórum. Houve uma intervenção a apelar à procura de fontes alternativas ao financiamento público e uma reserva quanto ao uso dual no espaço.

4 propostas concretas

- Definir uma estratégia nacional para o aeroespacial e defesa, alinhada com a UE e assente na colaboração administração-indústria-academia-defesa.
- Assegurar investimento estratégico coordenado da AI², com financiamento de longo prazo e reforço da participação em grandes instituições internacionais (ESA, ESO, SKAO).

- Financiar de forma abrangente (inovação, ciências fundamentais e aplicadas, áreas emergentes e CSH) e capacitar recursos humanos técnicos e superiores a todos os níveis.
- Criar uma infraestrutura nacional de recolha, processamento e análise de dados para usos científico, comercial e de defesa, garantindo segurança e soberania.

Ideia mais transformativa: Uma estratégia nacional de aeroespacial e defesa que alavanque a participação de Portugal em grandes infraestruturas científicas internacionais (ESA, ESO, SKAO) e crie uma capacidade soberana de dados geoespaciais ao serviço da ciência, da observação da Terra e da segurança.